IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Luana Araújo Almeida (1), Maylla Muryelle Batista e Silva (2), Jaiane Gomes da Silva (3), Ewerton Pereira Lima (4).

1. *Autor, Universidade Regional do Cariri – URCA.* luanaarameida@hotmail.com
2. *Co-autor, Universidade Regional do Cariri – URCA.* maylla_muryelle@hotmail.com
3. *Co- autor, Universidade Regional do Cariri – URCA.* jaianecarius@hotmail.com
4. *Orientador, Universidade Regional do Cariri – URCA.* ewrtonplima@gmail.com

Palavras-chaves: Violência, Infância, Adolescência.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser considerada como uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, que suceda ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação, contra si próprio, contra outra pessoa, um grupo ou uma comunidade (NUNES, SALES, 2016).

A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma série de problemas que engloba mundialmente milhares de indivíduos numa faixa etária de 0 à 19 anos de idade, aborda um complexo e grave fenômeno de expressão social da violência e de difícil enfrentamento (BRETAN, 2012).

O Brasil, atualmente, possui aproximadamente 61,4 milhões de crianças e adolescentes entre 0 e 19 anos. No ano de 2014, mais de 59 mil mortes por homicídios foram notificadas ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Brasil. Foram cometidas em torno de 18,8% de mortes por homicídios contra pessoas menores de 19 anos. Mais de 80% dos homicídios foram cometidos por armas de fogo. A Região Nordeste concentra a maior proporção de homicídios de crianças e adolescentes por armas de fogo e supera a proporção nacional em seis e meio pontos percentuais (BRASIL, 2016).

Essa problemática vem sendo ampliada ao longo dos anos, alcançando a população infanto juvenil, independente de raça, cor, etnia, religião ou classe social. Ao mesmo tempo, deve ser salientado a construção dos direitos da criança e do adolescente no que diz respeito à esse assunto, destacando as bases legais que oferecem suporte a esses indivíduos (SANTOS, FARIAS, ROCHA, 2015).

A existência da violência sexual e suas diferentes formas de manifestação na infância e na adolescência, bem como a carência dos saberes dos profissionais de saúde, coloca-se em pauta a necessidade de ampliar o conhecimento dos mesmos, de modo que sejam capazes de entender e atuar diante das diversas situações que venha a aparecer, visto que demanda de um posicionamento dos profissionais cada vez mais exigido (EGRY et al., 2017).

Nesse contexto, dentre os profissionais de saúde componentes da equipe multiprofissional, a enfermagem assume posição privilegiada, pois está em contato direto com a população. Por conseguinte, possui espaço para identificar os possíveis sinais de violência e, evitar ou reduzir maiores consequências prejudiciais ao desenvolvimento dos indivíduos (VALERA et al., 2015).

Assim, o presente estudo tem como objetivo discutir e analisar a importância do profissional de enfermagem diante das crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, a partir da análise da produção científica nacional acerca dessa temática. Para tanto, faz-se indispensável a produção de informações científicas que fundamentem a elaboração de políticas assistenciais efetivas, que contribuam para a diminuição dos eventos de violência infanto-juvenil, o que justifica o mérito do estudo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, relacionada à importância dos profissionais de enfermagem – em todos os níveis de atenção à saúde –, às crianças e adolescentes vítimas de violência. O levantamento dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (Medline) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), de trabalhos monográficos, Estatuto da Criança e do Adolescente, Constituição Federal e guias práticos que abordassem a temática do trabalho.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos resumos e em seguida do texto na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – disponibilidade de texto completo, gratuitos, de idioma português, anos de publicação últimos 5 anos, porém foi utilizada a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990, trabalhos que abordassem o abuso sexual de crianças e adolescentes e a importância dos enfermeiros frente à situação, resultando em 34 artigos. 2) Exclusão - não atendesse aos critérios de inclusão, artigos

repetidos e não pertinentes a temática, concluindo-se 11 artigos para a concretização do trabalho cientifico.

A coleta de dados dos artigos selecionados deu-se no período de julho e agosto de 2017, com auxílio do instrumento elaborado pelas pesquisadoras que foi dividido em duas partes. A primeira parte com informações sobre o título do artigo, idioma, ano de publicação e periódico. A segunda parte do instrumento contemplou: objetivo, resultados, conclusões e/ou considerações.

A análise dos dados foi realizada mediante a leitura crítica dos artigos científicos selecionados e de seus respectivos instrumentos, realizando a interpretação dos resultados, síntese do conhecimento e conclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência sexual infringe o que está assegurado na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, "É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." (BRASIL, 1988a).

No Brasil, a violência contra a criança e o adolescente tem sido eliminada do contexto de invisibilidade e silenciamento desde a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, onde enfatiza no ART.5º "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais". Entretanto, por acontecer em ambiente privado, esse tipo de violência é de difícil identificação, sendo necessário que os profissionais de saúde estejam atentos para a investigação de tal agravo (BRASIL, 1990b).

Diante de qualquer outro tipo de violência, não se justifica a acometida contra a criança, pois as condições de desenvolvimento desses indivíduos estão exclusivamente sujeitas à dependência de pais, familiares, cuidadores, do poder público e da sociedade (NUNES, SALES, 2016).

Para muitos o espaço familiar possui um significado de acolhimento, atenção, cuidado, comodidade, bem-estar, confiança e principalmente proteção, entretanto, o ambiente familiar também se resume em ocorrências de violência intrafamiliar, que para muitas crianças e

adolescentes é sinônimo de sofrimento, desgosto, tortura, medo e maus-tratos, provocando numerosas implicações para a criança vitimada (MOTOSO et al., 2014).

O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza o princípio da integralidade, em conjunto com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF, mediante a atenção integral à saúde, promovem o direito à vida e a saúde de crianças e adolescentes, o acesso universal e igualitário, oferecendo tamanha contribuição para o profissional de enfermagem, onde possibilitará o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção de violências, atenção integral às vítimas e o trabalho em rede conjunta (REIS et al., 2016).

Dentre os profissionais que compõe a equipe multiprofissional, destaca-se a figura do profissional de enfermagem, por ser considerado um dos mais presentes no cenário do cuidar. O enfermeiro tem a capacidade de conhecer, identificar, combater e até mesmo denunciar o agressor que venha realizar algum abuso, além de prestar assistência à vitima e familiares (TAPIA; ANTONIASSI; AQUINO, 2014).

Algumas medidas a serem tomadas pelo enfermeiro para impossibilitar que haja a continuação da violência seria a identificação precoce de comportamentos de riscos e a análise dos casos de violência, produzir dados que contribua na formação de medidas preventivas e recuperação das vítimas, além da denúncia dos agressores (VALERA et al., 2015).

A coleta de dados (anamnese e exame físico) durante as consultas de enfermagem possui importância extrema como maneira de identificar crianças e adolescentes vitimas de abuso sexual. O enfermeiro, além das competências para realizar um processo de enfermagem bem detalhado, também deve possuir estratégias de comunicação e habilidades para saber lidar com as vitimas, por tratar-se de uma situação que envolve total respeito em relação ao silêncio (TAPIA; ANTONIASSI; AQUINO, 2014).

A violência sexual em crianças e adolescentes resulta em elevados custos econômicos e sociais para a vítima e seus familiares, como também agride emocionalmente tais pessoas, devido ao impacto que tem à saúde e na qualidade de vida. Representa um grande desafio, deve haver o interesse da sociedade como um todo, compreender a violência, sua magnitude, sua gravidade para com a vítima e todos a sua volta que é atingido. Por isso, faz-se necessário instrumentos favoráveis para o cuidado integral e condutas pertinentes a diminuição do abuso infantil.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFCG CFP

CONCLUSÃO

A violência sexual implica diretamente no crescimento e no desenvolvimento da criança e adolescente. Trazendo a destruição, a morte e marcas para suas vidas. Enfermeiros são legalmente respaldado para agirem interruptamente a violência infanto-juvenil, no entanto, é necessário que disponham de conhecimentos para adequada conduta, pautadas na ética, cidadania e humanização.

O profissional em enfermagem deverá criar um vínculo com a vítima, transmitir confiança e demonstrar interesse ao lhe ouvir e ajudar. Desenvolver competências e relevância pela temática. A maneira em que a vitima será atendida, poderá contribuir para a identificação e superação do trauma e de suas consequências.

Desenvolver ações educativas de prevenção, reabilitação e denuncia tanto individualmente, quanto em rodas de conversas coletivamente, são atos significantes, com o intuito de eliminar as violações aos direitos humanos, especificamente às leis que regem segurança á criança e ao adolescente.

Compreende-se que a violência sexual infanto-juvenil traz consequências de ordem física e emocional, sendo um problema de cunho político, social e familiar. A equipe de enfermagem deve desempenhar ações voltadas à identificação dos casos, além de promover momentos de educação em saúde, oferecendo acolhimento para vítimas e familiares. É importante ainda negociar soluções com os gestores e proporcionar a menor exposição possível das vítimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

BRASIL. **Cenário Da Infância E Adolescência No Brasil 2016**. São Paulo. 2016.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília**, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 292 p. 1988a.

_____. **Estatuto Da Criança E Do Adolescente Lei N2 8.069**, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. – 12. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 1990b.

BRETAN, Maria Emília Accioli Nobre. **Violência Sexual Contra Crianças E Adolescentes Mediada Pela Tecnologia Da Informação E Comunicação: Elementos Para A Prevenção Vitimal**. 2012. 326 f. Tese (Doutorado) - Curso de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

EGRY, Emiko Yoshikawa; APOSTOLICO, Maria Rosa; MORAIS, Teresa Christine Pereira; LISBOA, Caroline Carapia Ribas. Enfrentar A Violência Infantil Na Atenção Básica: Como Os

REALIZAÇÃO: CNPq CFP

Profissionais Percebem? **Rev Bras Enferm**, 2017. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0119.pdf >. Acesso em: 25. Ago. 2017.

MATOSO, Monica Betânia Lopes; MATOSO, Leonardo Magela Lopes; ROCHA, Edilane Maria Pereira da; CARVALHO, Bruna Gabriela de Souza. Violência Intrafamiliar Contra Criança E Adolescente: O Papel Do Profissional De Enfermagem E Serviço Social. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.6, n.13, p.73-89, 2014.

NUNES, Antonio Jakeulmo; SALES, Magda Coeli Vitorino; Violência Contra Crianças No Cenário Brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(3):871-880, 2016.

REIS, Mary Lopes; MEDEIROS, Marcelo; PACHECO, Leonora Rezende; CAIXETA, Camila Cardoso**. Avaliação Do Trabalho Multiprofissional Do Núcleo De Apoio À Saúde Da Família** (NASF). Texto contexto – enferm. vol.25 no.1 Florianópolis, 2016. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720160002810014 >. Acesso em: 26. Ago. 2017.

SANTOS, Camila; FARIAS, Danielly; ROCHA, Islânia. VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: **Analise Sócio-Histórica Do Desenvolvimento Da Violência No Processo De Sociabilidade Do Homem**. Londrina PR, de 09 a 12 de Junho de 2015.

TAPIA, Carmen Elisa Villalobos; ANTONIASSI, Larissa Jennifer; AQUINO, Jéssica Pereira de. Papel Do Enfermeiro Frente Ao Abuso Sexual De Crianças E Adolescentes. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 1, n. 1, art. 7, p. 93-102, jan. / jul. 2014. Disponível em: < http://www4.fsanet.com.br/revista/ >. Acesso em: 27. Ago. 2017.

VALERA, Ingrid Mayara Almeida; ALMEIDA, Elton Carlos de; BALDISSERA, Vanessa Denardi Antoniassi; JAQUES, André Estevam; BUENO, Sonia Maria Villela. Atuação Da Equipe De Enfermagem Diante Da Violência Infanto-Juvenil. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, 17(3): 103-111, jul-set, 2015.

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: